



Rumbo al II Congreso de la CSA

Leia neste número:

Nós podemos ser o continente do século 21	01
Guatemala: SITRABI alvo de repressão anti-sindical	03
Colombia: Ameaças de morte contra Sintraelecól	03
Mobilização pela liberdade sindical no México	04
Eleições na OIT	05
Emprego e proteção social	05
Missão da ICEM ao Equador, Colômbia e Costa Rica	06
Direitos dos professores no Equador	06

Víctor Báez:

Nós podemos ser o continente do século 21

O Segundo Congresso da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA), que será realizada na cidade de Foz do Iguaçu, Brasil, é o momento culminante de uma organização que foi capaz de enfrentar novas realidades. Esta é a opinião de **Victor Báez Mosqueira, secretário geral da organização.**



Para o dirigente da CSA, os delegados das 59 centrais sindicais afiliadas e outras organizações fraternais que participarão do evento entre 17 e 20 de Abril, também devem estar preparados para enfrentar novos desafios: "Os sindicatos devem reforçar a sua política nacional, na agenda de reforma do sistema político dos países."

O tema do II Congresso da CSA é Desenvolvimento Sustentável, o Trabalho Decente e a Democracia: Construindo uma nova Sociedade. Qual é a importância destas questões para os sindicatos na região?

No II Congresso da CSA, nós vamos ratificar a importância da Promoção do Desenvolvimento Sustentável para as Américas. É o entendimento de que podemos transformar a nossa realidade ao promover políticas econômicas, sociais e ambientais pela inclusão social e a preservação do planeta.

Em um contexto profundamente negativo no Norte, acreditamos que as Américas, com todas as suas contradições e desigualdades, podem ser uma fonte de alternativas ao modelo neoliberal. Se os sindicatos das Américas conseguem unificar as políticas de seus governos de integração real dos povos - não apenas econômica, mas social - nós poderemos ser o continente do século 21 e isso não é um detalhe menor.

Por esta razão, apoiamos processos de integração regional, destacando o papel do movimento sindical nesta dinâmica. A UNASUL e os diversos conselhos, o Banco del Sur, MERCOSUL, CAN, CARICOM e SICA e outros processos, como ALBA e CELAC. Eles representam a busca de uma resposta regional articulada muito importante em tempos de crise.

Como se relacionam as questões de trabalho decente e desenvolvimento sustentável?

Eles estão intimamente ligados. Os sindicatos devem se mobilizar frente a seus governos pela criação de trabalho decente, o emprego formal com direitos, garantias para negociação coletiva e à liberdade de sindical, a seguridade social para todos e um eficaz diálogo social. Além disso, se você realmente deseja construir sociedades com menos desigualdade, devemos virar o modelo econômico de nossos países e superar a sua base no setor primário. >>>

>>> Víctor Báez: Nós podemos ser o continente do século 21

Os Estados têm a responsabilidade fundamental na criação de condições para o trabalho decente. Ela vai desde seu papel como garante da legalidade e das normas laborais fundamentais e direitos humanos, passando pela defesa de políticas públicas. Ela também deve assegurar que, em períodos de crise ou de fenômenos naturais, haja proteção para os trabalhadores e suas famílias.

Mas estas questões já haviam sido levantadas anteriormente pelos sindicatos das Américas.

Sim, no Congresso Fundador da CSA e na Plataforma Laboral das Américas, o sindicalismo já tinha destacado o trabalho decente no centro da estratégia de desenvolvimento sustentável. Agora, a crise e o seu impacto na região e a chamada da OIT (Organização Internacional do Trabalho), colocam fortemente na agenda, a centralidade do trabalho como base para a superação do neoliberalismo.



www.csa-csi.org



O outro tema do congresso é fortalecer a democracia. Qual é a estratégia sindical de colocar isso em prática?

Esta edição está pautada por diferentes linhas de ação no plano sindical. Número um, os sindicatos devem reforçar a sua participação política a nível nacional, na agenda de reformas do sistema político dos países onde persistem os legados de períodos de ditadura liderados pelas elites hegemônicas.

Em segundo lugar, os sindicatos devem lutar pela democratização da comunicação e a expansão de mecanismos de democracia participativa, tais como consultas, referendos e plebiscitos, para assuntos de interesse da sociedade como um todo.

Outra aspecto fundamental é fortalecer a promoção da igualdade de gênero em todas as suas dimensões, a luta econômica, social e política, e contra todas as formas de discriminação. Não haverá igualdade e justiça até que haja igualdade de salários, de direitos, de participação política e uma divisão equilibrada do trabalho produtivo e reprodutivo. Da mesma forma, devem se desenvolver políticas de formação e trabalho decente para a juventude.

Finalmente, há uma enorme dívida da maioria dos governos da região no exercício pleno e universal dos Direitos.

O sindicalismo nas Américas deve promover o papel da OIT como uma organização criada para dar igualdade aos desiguais. A maioria dos países do continente ratificou as Convenções 87 e 98 da OIT. No entanto, as liberdades de associação e negociação coletiva são constantemente violadas.

A curto prazo, o que é o principal desafio nesta próxima fase de ação da CSA?

Um desafio imediato à frente é o de dotar a CSA de um programa forte e definido de ação. Também proporcionar à ela recursos materiais, técnicos e operacionais para atender às demandas em todas as áreas. Não deve ser negligenciado como uma componente importante deste fortalecimento, dotar o Secretário Executivo e sua equipe das condições necessárias para seu desempenho.



Guatemala

SITRABI alvo de repressão anti-sindical

Miguel Ángel González Ramírez, integrante do Sindicato de Trabajadores Bananeros de Izabal (SITRABI), foi assassinado em 5 de fevereiro, recebendo múltiplos ferimentos de bala quando estava carregando seu filho pequeno.

"Este é um novo crime cometido contra trabalhadores bananeiros e, portanto, contra o movimento sindical na Guatemala. O presidente Otto Perez Molina deve assumir sua responsabilidade de proteger os trabalhadores e trabalhadoras que estão sujeitos à violência permanente", exigiu Sharan Burrow, secretária geral da CSI.

O crime aconteceu num quadro de reivindicações e gestões do SITRABI para a empresa BANDEGUA, uma subsidiária da Del Monte, por falta de pagamento do salário mínimo recentemente decretado pelo governo. A empresa recusa-se ilegalmente a pagar o salário por unidade de trabalho, peça, tarefa ou empreitada. "Os trabalhadores têm o direito ao trabalho decente e os empregadores são obrigados a respeitar as leis e as convenções fundamentais da OIT ratificadas pela Guatemala", afirmou o secretário geral.

Mais uma vez vemos que os sindicalistas na Guatemala estão permanentemente expostos ao perigo de violência e impunidade. SITRABI tem sido um dos sindicatos mais atingidos nos últimos anos. Dos 10 sindicalistas assassinados em 2011, dois eram de SITRABI.

Em **uma carta para as autoridades guatemaltecas**, a CSI, juntamente com suas afiliadas na Guatemala e SITRABI, exigem ao Presidente Otto Perez Molina, em seu primeiro mês no cargo, para tomar as medidas necessárias para garantir a segurança dos dirigentes e membros do SITRABI, solucionar o assassinato do sindicalista e fazer a empresa bananeira a prontamente negociar um salário mínimo para seus trabalhadores. *(CSI EnLínea, 09.02.2012)*

Colombia

Ameaças de morte contra Sintraelecol

Ameaças de morte contra sindicalistas colombianos aumentaram desde o início de 2012, particularmente contra o Sindicato dos Trabalhadores de Energia da Colômbia (SINTRAELECOL), filiado a CUT e a ICEM.

Marcelino Lopez Perez e José Perez Gomez Danuil, os líderes Sintraelecol, evitaram três tentativas contra sua vida desde 19 de Dezembro. Martín Porto e Walberto Figueroa da Electricaribe, uma subsidiária da empresa espanhola de energia Gás Natural, também receberam ameaças de morte relacionadas com suas atividades sindicais. Nem o Estado nem os empregadores garantem a segurança dos líderes da Sintraelecol ameaçada.

"As autoridades devem assegurar a proteção dos seus cidadãos e sindicalistas", disse Sharan Burrow, secretária geral da CSI. "O Estado tem a obrigação de fazer cumprir a lei e punir os culpados". A CSI, juntamente com Sintraelecol, CUT e ICEM, condena com veemência o atraso por parte das autoridades e da unidade nacional responsável pela gestão de risco de populações vulneráveis, pertencentes a Dirección de Derechos Humanos do Ministerio del Interior e responsável por avaliar os riscos enfrentados por seus líderes.

Em **uma carta às autoridades colombianas**, a CSI insta o presidente Manuel Santos, e seu vice-presidente em particular, para tomar medidas urgentes para garantir a segurança de sindicalistas e que lhes permitam desenvolver as suas atividades sindicais em paz e liberdade sem colocar suas vidas em risco. *(CSI EnLínea, 05.02.2012)*



www.csa-csi.org



Mobilização pela liberdade sindical no México

Os dias mundiais de luta começam em 19 deste mês, em memória dos 63 mineiros mortos na explosão da mina Pasta de Conchos, em 2006. A iniciativa foi aprovada pelo Conselho de Sindicatos Globais (CGU) e, como no ano passado, nós encorajamos os filiados a agir em coordenação com organizações irmãs e centros sindicais nacionais.

Sindicalistas de todo o mundo se mobilizarão na semana de 19 a 25 de fevereiro para pedir ao governo mexicano que pare com seus ataques aos trabalhadores e aplique medidas que lhes permitam organizar sindicatos democráticos independentes e de sua escolha.

No ano passado, mais de 50.000 sindicalistas, estudantes e ativistas de direitos humanos de cerca de 40 países participaram dos Dias Mundiais de Luta, iniciados em 14 de fevereiro no México e na Austrália simultaneamente.

Durante seis dias, sindicalistas se uniram em uma demonstração sem precedentes de solidariedade. Milhares de cartas foram enviadas ao governo mexicano, se realizaram mais de 50 reuniões em embaixadas mexicanas de todo o mundo e protestos maciços durante toda a semana, dentro e fora do México, marcaram a força e a urgência da nossa mensagem: Parem o ataque aos Trabalhadores, exigimos direitos sindicais no México Agora!



O impacto das nossas passadas ações globais repercutiu em todo o mundo. Em 24 de fevereiro, poucas semanas após o início do dia de ação global, o prisioneiro político Juan Linares, do Sindicato Nacional de Mineiros e Metalúrgicos do México, foi libertado da prisão depois de ser injustamente preso por mais de dois anos. Na base das nossas ações em 2011, os sindicatos independentes no México, junto com seus parceiros sindicais globais, reuniram-se como um movimento de força, desafiando a retrógrada lei mexicana, o "escandaloso" sistema de contratos de proteção do México, e expondo a corrupção nas empresas e nos políticos.

Apesar de uma escalada de ações e fortes protestos por parte dos sindicatos no México e internacionalmente, continuam a negar direitos básicos aos trabalhadores, os sindicatos independentes afrontam ataques violentos e políticos e a impunidade dos negócios nunca foi tão grande.

Na semana 19-25 Fevereiro de 2012, em homenagem aos mineiros de Pasta de Conchos que morreram na explosão da mina em 19 de fevereiro de 2006, pedimos de novo ao movimento sindical internacional que passe à luta.

Certifique-se que somos informados de todas as ações, e do envio de fotos, cartas e relatórios para: unionrights@imfmetal.org. (Kristyne Peter) (FITIM, 06.02.2012)

Material de campanha - México, fevereiro 2012

Cartazes estão disponíveis pronto para imprimir e escrever letras para uso em ações e manifestações (em espanhol).

[Poster - Spanish \(pdf\)](#)

[Carta circular \(Español\)](#)

[Modelo de carta \(Español\)](#)



www.csa-csi.org

Eleições na OIT

A CSI apóia a candidatura de Guy Ryder para liderar a Organização Internacional do Trabalho

A CSI anunciou o seu apoio à candidatura do diretor adjunto da OIT, Guy Ryder, para suceder Juan Somavia como diretor geral do órgão tripartite da ONU nas eleições que vão se realizar em maio.

"O mundo está enfrentando a maior crise no emprego desde 1930, e o papel da OIT na arena internacional é absolutamente crucial. Guy Ryder tem todas as qualidades e experiência necessárias para liderar a OIT, garantindo que o trabalho decente e a justiça social figurem como elementos centrais da resposta global", afirmou a secretária geral da CSI Sharan Burrow. "Sua experiência na OIT, o seu compromisso com os seus valores, o conhecimento sobre o papel e o conteúdo das normas trabalhistas, o sistema de monitoramento, as instituições do mercado de trabalho, o diálogo social e políticas de emprego, fazem dele o candidato ideal".

Antes de ocupar sua posição atual, a experiência de Ryder na OIT inclui o trabalho como diretor do Escritório de Atividades para os Trabalhadores, e diretor do Gabinete do Diretor Geral. Em 2002 foi eleito secretário geral da CIOSL e liderou o processo de unificação internacional movimento sindical, que culminou com a criação da CSI em 2006. Ele ocupou o cargo de secretário-geral da CSI, até seu retorno à OIT em 2010.

"A unificação do movimento sindical internacional foi um processo muito complexo. O sucesso de Guy na direção dessa transformação demonstra sua notável liderança, que é essencial para levar a OIT para frente", disse Burrow.

Afiladas em todo o mundo CSI pressionam pelo apoio a esta candidatura nas eleições a serem realizadas durante a reunião do Conselho de Administração da OIT no final de maio. Vinte e oito delegações governamentais, 14 representantes dos empregadores e outros 14 de trabalhadores vão participar na votação.

Emprego e proteção social

A Organização das Nações Unidas exortou os governos a agir no emprego e na proteção social

A Confederação Sindical Internacional (CSI) congratulou-se com os apelos do secretário geral Ban Ki-moon, para que os governos tomem medidas sobre a criação de emprego e proteção social universal em um relatório apresentado à Comissão Desenvolvimento Social da ONU.

"Congratulamo-nos com a ênfase dada pelo secretário geral no emprego como um meio para reduzir a pobreza e seu reconhecimento da profunda crise do desemprego juvenil. Os governos devem atender ao apelo da ONU para garantir um rendimento decente e seguridade e a proteção das normas internacionais de trabalho", disse a secretária geral da CSI Sharan Burrow.

Segundo o relatório, "para que o crescimento econômico contribua para a redução da pobreza, as políticas macroeconômicas e sociais devem se concentrar na criação de emprego, redução das desigualdades e na proteção social." Também conclui que "... A tendência em direção a austeridade em resposta à crise da dívida, se não for revertida, irá exacerbar a desigualdade e exclusão e, em última análise, minar as perspectivas de recuperação econômica".

O relatório também reflete a visão sindical de que aumentar o poder de barganha dos trabalhadores tem um impacto positivo na redução da pobreza e da desigualdade e que "a provisão dos salários mínimos e proteção do emprego, podem ser ferramentas importantes para distribuir igualmente as oportunidades de produção e crescimento inclusivo".

Outro aspecto importante do relatório é a sua recomendação para que os governos considerem a implementação do piso nacional de proteção social como um meio de proporcionar para todos um "seguro" sistêmico contra a pobreza.





www.csa-csi.org

CSA

Presidente:

Linda Chávez Thompson

Presidente Adjunto

Julio Roberto Gómez

Secretário Geral

Víctor Báez Mosqueira

Secretária de Políticas

Sindicais e Educação

Amanda Villatoro

Secretário de Políticas

Sociais

Laerte Teixeira da Costa

Secretário de Política

Econômica e

Desenvolvimento

Sustentável

Rafael Freire Neto

Américas Info é o boletim informativo bimensal da **Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas.**

CSA CSI

Rua Formosa, 367 -

4º andar - Centro

CEP 01049-000 São

Paulo / SP - Brasil

Telefone: 11-21040750

Missão da ICEM ao Equador, Colômbia e Costa Rica

De 13 a 20 de janeiro, Manfred Warda, secretário geral da ICEM, Sérgio Novais, vice-presidente para a América Latina e o Caribe, e Carol Bruce, contato regional, fizeram uma viagem para o Equador, Colômbia e Costa Rica, para visitar as organizações filiadas, estabelecer novos contatos e participar de uma conferência sobre o Diálogo Social, realizada na Colômbia.

A visita da ICEM começou em 13 de janeiro no Equador, e no dia seguinte se visitou a Federación de Trabajadores Eléctricos del Ecuador, o sindicato que teve um papel fundamental na criação da nova Confederação dos Trabalhadores do Setor Público do Equador, com 70.000 membros afiliados do setor de energia elétrica, e também trabalhadores da saúde, da indústria do petróleo, da telefonia nacional, funcionários públicos e trabalhadores em educação e transporte. O trabalho para formar a Confederação levou três anos. (...)

A delegação chegou a Cartagena de Índias, Colômbia em 15 de janeiro. A conferência sobre o diálogo social foi realizada no dia seguinte, e a única representação patronal que havia era de dois administradores mina de Carbones del Cerrejón, que elogiaram a cooperação com a ICEM, o que permitiu à mina desfrutar paz no trabalho. Os sindicatos participantes foram Sintraelecol, Sintragasquimed, Sintracarbón, Sintravidricol, Sintracarcol, Fenaltec e USO, bem como Sintracerramotoso, afiliado da FITIM.

A ICEM está tentando organizar um fórum em Madrid, onde as multinacionais espanholas se comprometerão a rejeitar a violência na Colômbia e trabalhar para acabar com os assassinatos de sindicalistas. A fundação espanhola ISCOD da UGT está trabalhando com seus assessores jurídicos pelos Direitos Humanos na Colômbia, e vai convidar Carlos Bustos, coordenador da ICEM na Colômbia para trabalhar junto com eles.

Em 18 de Janeiro, a delegação se reuniu com o Comitê Executivo da SITRAPEQUIA em San Jose, Costa Rica. O debate centrou-se na importância dos sindicatos do setor público na Costa Rica, e como é difícil organizar sindicatos no setor privado. Uma possibilidade é a tentativa de sindicalizar os trabalhadores da fábrica da Bridgestone / Firestone, em San Jose, já que existe uma oportunidade agora com o gerente da empresa para as Américas. Esta oportunidade será estudado junto com o SUTNA, a organização dos trabalhadores da borracha na Argentina, filiada à ICEM.

Direitos dos professores no Equador

A filiada a EI no Equador, a União Nacional de Educadores (UNE), convocou manifestações para exigir a regulamentação da Ley Orgánica de Educación Intercultural, aprovada em 2010 e nunca implementada.

Depois de ser aprovado, com o consentimento da UNE e uma maioria de votos da Assembleia Nacional, o Executivo exerceu o seu direito de veto e alterou 42 aspectos da lei. Uma dessas alterações é o artigo 117 relativo às horas de trabalho, que foi aumentada para 40 horas letivas quando a lei original se referia a 40 horas pedagógicas. Portanto, a UNE também iniciou uma petição para alterar 38 pontos de referida lei. Mariana Pallasco, presidente da UNE, explica que está sendo aplicada ao ensino a Lei do Serviço Público, mas não a da educação, que reconhece direitos específicos para os professores, tais como períodos de férias.

Além disso, a lei estabelece um quadro de resolução de litígios que originalmente seria composto de pessoas qualificadas para garantir uma conformação imparcial do tribunal. No entanto, o Poder Executivo afirmou que esta junta seria composta por três funcionários do Ministério da Educação "o que nos deixa, os educadores, em um processo de desamparo. Assim, propomos recuperar o que foi aprovado originalmente: um tribunal imparcial", disse Pallasco. Outro ponto de conflito é a autonomia do órgão de avaliação nacional abrangente do sistema de ensino (Instituto Nacional de Evaluación). O texto da lei em vigor prevê que seja composto por quatro delegados do poder executivo que, para o sindicato, rompe com o princípio da autonomia do instituto.

Por todas essas questões, a UNE convocou um movimento de protesto que começará em 7 de março com uma grande manifestação nacional.